

Ao aderir ao novo cartão de crédito BES / WWF está a contribuir para a conservação da floresta portuguesa, para combater o aquecimento global e o desperdício de água e para dar continuidade à actividade da WWF em Portugal.

Como?

A WWF em Portugal está presente na conservação das florestas e da sua biodiversidade, no combate ao aquecimento global e ao desperdício de água. A WWF promove ainda a iniciativa “Hora do Planeta”. Ao aderir a este cartão está a apoiar a actividade da WWF em Portugal, contribuindo para dar continuidade ao seu trabalho de conservação da biodiversidade e redução da pegada ecológica de Portugal.

Porque é importante proteger a nossa floresta?

Portugal ostenta um património florestal valioso; a maior parte dos recursos naturais do nosso País estão na floresta.

A floresta portuguesa é caracterizada pela influência humana que, desde há milhares de anos, a foi alterando e moldando em seu benefício. Actualmente, ocupa cerca de 3,4 milhões de hectares, o equivalente a mais de 1/3 do território nacional.

A mancha de floresta mediterrânica de Portugal é classificada pela WWF como Ecoregião prioritária. Estendendo-se maioritariamente a sul do Tejo, apresenta **uma paisagem na maior parte dominada pelos montados, de sobreiro e azinheira, factor distintivo e mais-valia do país no plano florestal e habitat característico de espécies raras como o Lince Ibérico e a Águia Imperial.**

O sobreiro é identificado pela WWF como espécie prioritária pelo seu valor ambiental, económico e social.

Portugal é o país do Mediterrâneo e do mundo, com a maior área de sobreiro, aproximadamente 736.700 hectares do território nacional, e a maior produção industrial de cortiça.

Para que projectos de conservação da floresta está a contribuir?

Sítio Rede Natura Monchique - Restauro da Floresta

Nos incêndios de 2003, arderam na Serra de Monchique 40 mil hectares de floresta, correspondendo a 70% dos 76 mil hectares incluídos na Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000.

A WWF trabalha, desde 2005 na Serra de Monchique, no restauro dos Habitats prioritários, centrando a sua intervenção no restauro ecológico da área ardida, na recuperação da biodiversidade e na reposição do potencial económico da floresta.

Das intervenções nesta área destacam-se:

- Redesenho das manchas florestais ardidas, removendo eucaliptos de linhas de água e restaurando estas áreas com amieiros, salgueiros e sobreiros.

- Restauro de manchas de matagal mediterrânico, um habitat prioritário para a reintrodução do Lince Ibérico.

Vale do Tejo – Montado de Alto Valor de Conservação

O Vale do Tejo alberga a maior mancha contínua de montado de sobro a nível mundial. A WWF vem trabalhando desde 2004 na promoção da certificação da gestão florestal FSC desta área, como mecanismo de valorização dos proprietários que aplicam boas práticas de gestão.

A WWF reconhece o montado de sobro do Vale do Tejo como **Floresta de Alto Valor de Conservação**, representando 10% da área de distribuição mundial da espécie com relevância a nível global, nacional e regional.

Das intervenções nesta área destacam-se:

- Dinamização da certificação FSC do Montado, tendo-se estabelecido como meta alcançar os 150.000ha certificados pelo FSC até 2012;
- Apoio à implementação de um mecanismo de identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação nestas áreas florestais;
- Desenvolvimento de serviços de aconselhamento técnico aos produtores florestais, com vista à incorporação de melhores práticas de gestão.

E contribuindo para a conservação da nossa floresta, contribuo para preservar o habitat natural de que espécies?

Ao contribuir para a conservação da floresta portuguesa, está a contribuir para preservar o habitat de espécies ameaçadas como a Águia Imperial – a ave de rapina mais rara de Portugal - ou o Lince Ibérico, o felino mais ameaçado do mundo. Para alcançar o objectivo de conservação destas espécies em Portugal, a WWF trabalha na conservação da floresta mediterrânica, o habitat natural destas espécies emblemáticas e ameaçadas.

A águia imperial é uma ave de rapina de grandes dimensões (apresenta uma envergadura de asas que pode atingir os 2m), é exclusiva do Mediterrâneo ocidental e uma das rapinas mais raras do mundo. Esta ave apenas nidifica em Portugal e Espanha, nomeadamente **em zonas de montado de azinho e sobro**, estabelecendo os seus ninhos na copa de grandes árvores, como o sobreiro. A águia imperial caça em áreas de pasto, cereal ou matagais sendo o coelho-bravo a sua principal presa. Estima-se que existam, actualmente, em Portugal entre 2 a 5 casais. A diminuição da sua presa principal – o coelho-bravo (nomeadamente devido a doenças) assim como a fragmentação do seu habitat preferencial – os montados – são factores de risco para a espécie.

Para alcançar o objectivo de conservação desta espécie em Portugal, a WWF:

- Trabalha na conservação do habitat da Águia Imperial, os montados de sobro e azinho, através da sua gestão sustentável e restauro das áreas de alto valor de conservação;
- Desenvolve campanhas de sensibilização da opinião pública como a acção Dia da Águia, promovida em parceria com o clube de futebol Benfica, que visa alertar para o perigo de extinção da Águia-Imperial no nosso País. A WWF, lançou ainda uma petição on-line que visa a instituição do Dia da Águia em Portugal.

O Lince Ibérico é o felino mais raro do Mundo, estando numa situação crítica a nível mundial. Em território nacional, a espécie encontra-se numa situação de pré-extinção, classificada como “criticamente em perigo” (CR) pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005) e está catalogado pela União Mundial para a Natureza (UICN) como o felino

mais ameaçado do mundo. De facto, este animal só vive na península Ibérica onde, segundo os últimos censos, ocorrem menos de 150 exemplares, em dois núcleos reprodutores: Doñana e Andújar-Cardena (Espanha).

A recuperação e manutenção do habitat do lince ibérico através da gestão agrícola, florestal e cinegética, são consideradas pela WWF como o objectivo prioritário para viabilizar a conservação da espécie em território nacional, invertendo o processo de declínio continuado das populações e recuperando os núcleos históricos da espécie.

Para alcançar o objectivo de conservação desta espécie, a WWF:

- Participa no Plano de Acção Nacional para o Lince, que visa a reintrodução desta espécie nas florestas portuguesas;
- Trabalha na conservação do habitat do Lince Ibérico, os montados de sobro e azinho, através da sua gestão sustentável e restauro das áreas de alto valor de conservação;

Planeta Terra ou Aquecimento Global?

Porque é importante combater o aquecimento global? Todos somos responsáveis!

As mudanças climáticas são a maior ameaça ambiental do século XXI, com consequências profundas e transversais a várias áreas da sociedade: económica, social e ambiental.

Todos nós, sem excepção, estamos a ser afectados por esta questão: cidadãos comuns, empresas, governos, economias e, mais importante de todos, a natureza.

Mudanças climáticas sempre foram registadas ao longo dos milhares de anos que o planeta Terra tem. O problema prende-se com o facto de, no último século, o ritmo entre estas variações climáticas ter sofrido uma forte aceleração e a tendência é que tome proporções ainda mais caóticas se não forem tomadas medidas.

A ocorrência de ondas de calor e secas são fenómenos cada vez mais frequentes, e as consequentes perdas agrícolas representam uma ameaça real para as economias mundiais.

No cerne destas mudanças estão os chamados gases de efeito estufa, cujas emissões têm sofrido um aumento acentuado. O CO₂ (dióxido de carbono) é o principal gás negativo desses designados de efeito estufa, e são consequência directa do uso/queima de combustíveis fósseis como o carbono, o petróleo e o gás com fins de produção energética.

É, por isso, imprescindível reduzir as emissões deste tipo de gases. **Como? Eliminando, progressivamente, o uso massivo dos combustíveis fósseis, substituindo-os pelas energias renováveis**, fomentando a poupança de energia e eficiência energética.

A **actividade humana** foi apontada, em 2007, por cientistas especializados nesta área e reunidos sob o Painel Intergovernamental de Alterações Climáticas, como sendo a **principal causa destas mudanças do clima**.

Ao mantermos uma atitude inerte e apática perante esta questão, corremos o risco de sermos expostos a eventos climáticos extremos e imprevisíveis (como os que têm vindo a ser noticiados nos últimos tempos) e com efeitos nefastos para todo o mundo!

A temperatura, no século passado, registou um acréscimo de 0,76°C. A previsão é que no presente suba entre 1,1 a 6,4°C, dependendo das medidas mitigadoras que sejam encetadas.

Este incremento da temperatura média tida como normal em mais 2°C pode induzir respostas céleres, imprevistas e não-lineares que podem desencadear danos irreversíveis nos ecossistemas terrestres.

Para que projectos de combate ao aquecimento global está a contribuir?

A Hora do Planeta - O que é? Qual é o objectivo da Hora do Planeta?

A Hora do Planeta, uma iniciativa da WWF, é a maior plataforma voluntária mundial de consciencialização para adoptar medidas contra o aquecimento global. Indivíduos, empresas e governos são convidados a realizar um acto simbólico – desligar as luzes por uma hora - em que milhões de pessoas se comprometem a dedicar uma hora para reflectirem e chamarem a atenção de outros para os efeitos negativos originados pelos chamados gases de efeito de estufa e que estão na génese das mudanças climáticas que se têm registado em todo o mundo.

O gesto de cada um nosso no decorrer dessa hora vai ajudar a fomentar a sensibilidade mundial sobre o futuro do Planeta e a necessidade de promover outras pequenas acções que podem marcar uma grande diferença, como por exemplo: usar lâmpadas de baixo consumo, desligar o ar condicionado e preparar uma festa ou jantar à luz de velas com amigos e família.

A WWF pretende que esta acção simbólica seja mobilizadora, a nível individual, de uma mudança de hábitos e de uma tomada de consciência permanente de que é necessário travar o aquecimento global. A nível mundial, será uma clara chamada de atenção aos Governos para que assumam a sua responsabilidade na criação e manutenção de políticas mitigadoras das alterações climáticas.

Gestão responsável da Água

Portugal ocupa o 6º lugar no ranking da Pegada da Água (entre 151 países), com 2,26 milhões de litros/pessoa/ano, equivalente ao conteúdo duma piscina olímpica. O indicador Pegada da Água expressa o consumo de água envolvido na produção dos bens e serviços que consumimos.

Em Portugal, a região mais afectada pela escassez de água e pelo stress hídrico corresponde em grande parte à bacia hidrográfica do Rio Guadiana. De facto, é aqui que a procura de água mais se aproxima da oferta disponível em ano médio, o que causa situações de grande pressão e até de ruptura, nomeadamente quando ocorrem Secas.

Para que projectos de combate ao desperdício de água está a contribuir?

- **Pegada da Água**

O indicador de pegada de uso de água revela a importância das trocas comerciais de água sob a forma de bens e produtos. Por exemplo, para produzir uma T-shirt de algodão são necessários 1500 litros de água; um quilograma de cana do açúcar requer 2900 litros e um quilo de carne de vaca 15500 litros. A WWF trabalha no desenvolvimento da metodologia da Pegada da Água tendo em vista a redução do consumo de Água em Portugal; a WWF desafia o sector corporativo a reduzir o seu consumo de água.

Para que projectos de conservação da biodiversidade do rio Guadiana está a contribuir?

- **Parque Natural do Vale do Guadiana – Restauro da Ribeira do Vascão**

A bacia hidrográfica do Guadiana é simultaneamente um *hotspot* de biodiversidade na região Mediterrânica, com numerosas espécies ameaçadas – casos do saramugo ou da água-imperial. Tendo em conta estes valores naturais, e as pressões que os ameaçam, esta é uma das regiões prioritárias de intervenção da WWF em Portugal. Nesta bacia, o Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG) assume particular importância como área de Alto Valor de Conservação.

Das áreas intervencionadas destaca-se a Ribeira do Vascão onde se desenvolve um projecto de restauro que visa a conservação da biodiversidade da Bacia do Guadiana, nomeadamente das espécies endémicas do rio entre as quais se destaca um peixe - o Saramugo. O projecto visa:

1. Melhorar o estado de conservação da floresta da bacia do Guadiana;
2. Beneficiar os habitats naturais das espécies endémicas do Rio Guadiana, em especial do Saramugo (Classificada em Perigo de Extinção);
3. Restaurar áreas degradadas da bacia do Guadiana, nomeadamente áreas áridas e em risco de desertificação.